

ÍNDIOS *Ministro define substituto de Santilli*

Escolhido de Jobim causa crise na Funai

da Sucursal de Brasília

Júlio Marcos Germanay Gaiger, 38, advogado gaúcho especialista em direito ambiental, agrário e indigenista, é o novo presidente da Funai (Fundação Nacional do Índio). Ele substitui o historiador Márcio Santilli, que pediu demissão na última quinta-feira.

Gaiger ajudou o ministro da Justiça, Nelson Jobim, a escrever o decreto 1.775 — contestado por ONGs (Organizações Não-Governamentais)—, que alterou as regras sobre demarcação de terras indígenas.

A indicação gerou uma crise na entidade. Ontem mesmo o antropólogo Jorge Pozzobon, que era chefe de gabinete de Santilli, pediu demissão.

Pozzobon acusou o Ministério da Justiça de reter R\$ 5,2 milhões destinados à Funai. Em resposta, o secretário-executivo do ministério, Milton Seligman, disse que a Funai foi o órgão do ministério que mais recebeu dinheiro em 96 — 50% dos R\$ 10 milhões repassados.

Após deixar o cargo, Pozzobon distribuiu carta em que informa que apenas R\$ 300 mil foram repassados pelo Tesouro Nacional. Ele pretende lançar as denúncias

na Internet (rede mundial de computadores).

“O Ministério da Justiça não repassou para a Funai senão uma pequena parte da verba negociada”, diz a carta de Pozzobon.

Gaiger trabalhava na Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Minorias da Câmara.

Antes de trabalhar na Câmara, como funcionário concursado, Gaiger dirigiu, entre 77 e 86, a Associação Nacional de Apoio ao Índio, uma ONG. De 86 a 91 trabalhou com o Cimi (Conselho Missionário Indigenista).

A escolha do novo presidente da Funai por Nelson Jobim deve ser publicada hoje no “Diário Oficial”.

Busca de apoio

Antes de ser confirmado oficialmente no cargo, Gaiger se reuniu ontem pela manhã com a cúpula da Funai. Pediu para as pessoas que ocupam cargos de confiança permanecerem em seus cargos.

Gaiger também saiu em busca de apoio de entidades ligadas aos índios. No final da tarde, ele se reuniu com Roberto Leigott e Saulo Feitosa, secretários do Cimi.

Colaborou a Reportagem Local